

---

## **Análise dos estudos de violência de gênero no esporte<sup>1</sup>**

Milena Muraro GUBIANI<sup>2</sup>

Samara Letícia WOBETO<sup>3</sup>

Viviane BORELLI<sup>4</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

### **Resumo**

Neste estudo é abordado o tema da violência de gênero no cenário esportivo, mais especificamente crimes cometidos por jogadores de futebol. Assim como os estupros cometidos por Robinho, Cuca e Mancini movimentaram as mídias, o caso de Daniel Alves também causou grande repercussão após cometer o crime em 2022, e também na fase do julgamento, condenação e pagamento de fiança. Para compreender como a mídia abordou este caso, foi utilizado o conceito do acontecimento (França; Lopes, 2017), por meio da revisão de literatura (Martino, 2018). Metodologicamente o Estado da Arte (Barrichello, 2016) possibilitou analisar os trabalhos que abordaram a mesma temática. Com isso, percebemos a escassez de trabalhos que envolvem a cobertura midiática da violência de gênero no cenário esportivo.

**Palavras-chave:** Acontecimento; violência de gênero; Daniel Alves; Estado da Arte.

### **Introdução**

O presente trabalho se origina de uma pesquisa em andamento, em fase inicial, com o objetivo de analisar a repercussão midiática da liberdade do jogador de futebol Daniel Alves, por meio do pagamento de fiança. Ele foi condenado por conta de um crime de abuso sexual: em dezembro de 2022, o jogador estuprou<sup>5</sup> uma mulher na boate Sutton, na Espanha. Em depoimento à justiça, a vítima afirma ter acompanhado de livre vontade o jogador, mas

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFSM. Bolsista do Programa de Educação Tutorial-Comunicação Social/UFSM (PETCom). Participante do Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (CIMID/UFSM). E-mail: [milena.gubiani@acad.ufsm.br](mailto:milena.gubiani@acad.ufsm.br)

<sup>3</sup> Coorientadora do trabalho. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (POSCOM/UFSM). Bolsista Capes. Participante do Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (CIMID/UFSM). Email: [samara.wobeto@acad.ufsm.br](mailto:samara.wobeto@acad.ufsm.br)

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Docente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (POSCOM/UFSM). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (CIMID/UFSM). Email: [viviane.borelli@ufsm.br](mailto:viviane.borelli@ufsm.br)

<sup>5</sup> A cronologia do caso foi elaborada com base em matérias dos sites Veja, CNN Brasil e GE.Globo. Link para as matérias: <https://veja.abril.com.br/esporte/cronologia-entenda-o-caso-daniel-alves-da-agressao-ate-a-condenacao>. <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/jornal-revela-quem-emprestou-valor-milionario-para-fianca-de-daniel-alves/>. [https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2024/02/21/caso-daniel-alves-entra-em-fase-decisiva-veja-cronologia\\_ghtml](https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2024/02/21/caso-daniel-alves-entra-em-fase-decisiva-veja-cronologia_ghtml). Acesso em: 29 mar. 2024

---

depois arrependeu-se e foi impedida por ele de sair do local. O jogador tentou obrigá-la a fazer sexo oral, agrediu-a e a penetrou.

Em 20 de janeiro de 2023, Daniel foi preso e, em seu depoimento à justiça, se contradiz três vezes antes de afirmar que a moça “tentou” fazer sexo oral com ele. Pelas declarações da vítima, das evidências do estupro e do risco de fuga, Daniel ficou preso sem direito à fiança. Neste dia o Pumas, clube mexicano em que ele jogava, rescindiu o contrato. No final de julho de 2023, a juíza do caso encerrou as investigações e indiciou Daniel Alves ao concluir que existem provas suficientes de crime. Ela impôs uma fiança de 150 mil euros para cobrir uma possível indenização à vítima e caso o jogador não pagasse, seus bens seriam penhorados. Em fevereiro de 2024, Daniel foi condenado a cumprir quatro anos e meio de prisão e a pagar a indenização de 150 mil euros pelo estupro. Na sentença, foi decidido que ele ainda será supervisionado por cinco anos, sem poder exercer emprego, cargo ou comércio com menores de idade. A pena também prevê que o jogador mantenha um quilômetro de distância da vítima, estando impedido de se comunicar com ela por nove anos e meio.

Após ter cumprido um quarto da pena de quatro anos e meio, no dia 25 de março de 2024, Daniel Alves pagou a fiança de um milhão de euros e seguirá o processo em liberdade. Essa fase do caso gerou muitas polêmicas por conta da origem do dinheiro para o pagamento da fiança. Tanto na mídia quanto nas redes sociais o assunto foi repercutido<sup>6</sup> com especulações sobre um grupo de amigos ter cedido o montante, e incluiu a família do jogador Neymar Jr. que divulgou não ter ajudado por conta da má repercussão do assunto. Também foi publicado que a revista Veja, do grupo Globo, estaria envolvida com o pagamento. Entretanto, ela também disse não ter pago. Por fim, foi divulgado que a fiança foi paga pelo jogador Memphis Depay. Ele e Daniel se tornaram amigos próximos após jogarem juntos no Barcelona, em 2021. Ao sair da prisão, o jogador entregou seus passaportes brasileiro e espanhol e deverá cumprir o afastamento de um quilômetro e incomunicabilidade com a vítima, além de não deixar a Espanha e se apresentar ao tribunal semanalmente.

---

<sup>6</sup> Matérias do GE.Globo, Metrôpoles e Correio Braziliense abordaram sobre a fiança que libertou Daniel Alves. Link: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2024/03/25/entenda-como-daniel-alves-pagou-fianca-para-deixar-a-prisao.ghtml>. <https://www.metrolopes.com/colunas/fabia-oliveira/revista-brasileira-pagou-a-fianca-de-daniel-alves-saiba-tudo>. <https://www.correiobraziliense.com.br/colunistas/mariana-morais/2024/03/6825320-daniel-alves-saiba-quem-pagou-fianca-d-e-1-milhao-de-euros.html>. Acesso em: 08 jun. 2024.

---

No cenário do futebol este caso não foi o único a ganhar espaço nos noticiários. Outros jogadores também já foram acusados por abuso sexual. Robinho, ex-jogador da seleção brasileira, foi condenado<sup>7</sup> na Itália a nove anos de prisão pelo estupro de uma mulher, junto com outros cinco homens, em uma boate em Milão, em 2013. Robinho estava no Brasil quando todas as possibilidades de recurso se esgotaram na Justiça italiana. Como a legislação brasileira não permite a extradição de cidadãos brasileiros, o governo italiano pediu que ele cumprisse sua pena no Brasil. Então, em março de 2024, o caso de Robinho foi a julgamento no Superior Tribunal de Justiça (STJ) que acatou o pedido italiano e determinou a prisão do jogador. Isso aconteceu pouco tempo depois de Daniel Alves ser condenado à prisão por estupro na Espanha, em fevereiro de 2024.

O ex-jogador e agora treinador Cuca foi acusado<sup>8</sup> e condenado junto com outros três jogadores do Grêmio por envolvimento no abuso sexual de uma adolescente, em 1987, em Berna, na Suíça. Ele chegou a ficar preso por um mês e ser condenado a 15 meses de prisão, além de pagamento de multa. Porém, o treinador encontra-se livre da condenação após o Tribunal Regional de Berna ter anulado o julgamento por falhas processuais. Este caso voltou aos noticiários em 2023, quando ele assumiu o Corinthians e começou a ser questionado sobre o crime. Com a pressão da torcida - principalmente a ala feminina, patrocinadores e do time feminino, Cuca pediu demissão do clube.

Tal caso foi objeto de estudo de Immig (2023, p. 37 - 41) que analisou a cobertura jornalística deste caso, e observa que a demissão do técnico foi relacionada com o crime, além de analisar a cobertura jornalística sobre o caso em 2023, que foi diferente dos noticiários da época do crime.

A partir da análise, observamos que a demissão de Cuca do comando do Corinthians está relacionada ao estupro que aconteceu na Suíça em 1987. Dessa forma, após o caso vir à tona novamente em 2023, os veículos jornalísticos fazem um resgate sobre o acontecimento e citam detalhes sobre o crime, bem como a situação da vítima. Esta cobertura é diferente das matérias jornalísticas veiculadas 36 anos antes, que colocam os jogadores em situação de vítima - o que pode ser observado a partir de manchetes como “Os estupradores que viraram heróis”, “Trauma e Lição do Escândalo” e “Escândalo de Berna: o drama dos prisioneiros”.

---

<sup>7</sup> A pesquisa deste caso envolvendo Robinho foi realizada no site BBC News. Link: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/czkzynyzn5rko>. Acesso em: 28 mai. 2024.

<sup>8</sup> A pesquisa deste caso envolvendo Cuca foi realizada no site Metrôpoles e Globo. Link das matérias: <https://www.metropoles.com/esportes/futebol/cuca-entenda-mais-sobre-o-caso-do-estupro-de-jovem-em-1987>. <https://oglobo.globo.com/esportes/futebol/noticia/2024/03/04/cuca-no-athletico-treinador-foi-inocentado-de-acusacao-de-estupro-ghtml>. Acesso em: 28 mai. 2024.

---

Além disso, notamos o destaque dado à equipe feminina do Corinthians, que se mobilizou contrária à permanência de Cuca no clube, o que evidencia, mais uma vez, uma posição de maior protagonismo das mulheres frente a casos de violência de gênero no futebol. Casos como o de Robinho, Cuca e Bruno sempre existiram no contexto esportivo, mas têm ganhado novos contornos por conta do fortalecimento de movimentos sociais de gênero - explorado por autores como Angela Davis (1981), Raewyn Connell e Rebecca Pearse (2015). Assim, a análise indica alterações na forma como o jornalismo noticia questões de gênero, ainda que essas mudanças sejam sutis. (Immig, 2024, p. 40 - 41).

Mancini, também ex-jogador brasileiro, foi condenado<sup>9</sup> a dois anos e oito meses de prisão pela Justiça italiana por estupro e lesão corporal contra uma jovem em 2010. O crime ocorreu em Milão, após ele conhecer a mulher em uma festa organizada por Ronaldinho Gaúcho. Ela havia bebido e passou mal, então Mancini ofereceu carona até a casa dela, onde ela desmaiou e Mancini a estuprou. Na época, ele era jogador da Inter de Milão, mas quando foi condenado jogava no Atlético-MG.

O ato cometido por Daniel Alves é mais um caso de violência de gênero no cenário esportivo - que se soma a outros. Neste trabalho abordaremos como este fato é considerado jornalisticamente um acontecimento (França; Lopes, 2017), além de buscar como referência outras pesquisas que abordam a violência de gênero praticada por jogadores. Realizamos também uma observação dos trabalhos acadêmicos que envolvem a temática. E, por fim, são feitas algumas considerações envolvendo o tema e os passos para o prosseguimento da pesquisa.

Como dito, a investigação está em fase inicial e tem como objetivo analisar a repercussão do acontecimento midiático da liberdade do Daniel Alves através do pagamento da fiança por amigos. Para tal, é necessário, antes, dar um passo atrás para entender de que forma a violência de gênero no futebol é pesquisada. Por este motivo, na parte analítica do artigo, elaboramos um Estado da Arte (Barrichello, 2016) destas pesquisas. A seguir o trabalho discute conceitos de acontecimento, relacionados com o caso envolvendo Daniel Alves.

## **O caso como acontecimento**

---

<sup>9</sup> A pesquisa do caso envolvendo Mancini foi realizada no site Veja. Link: <https://veja.abril.com.br/esporte/mancini-e-condenado-na-italia-a-quase-tres-anos-de-prisao-por-estupro>. Acesso em: 28 mai. 2024

---

O futebol é tradicionalmente considerado um esporte com predominância masculina. Seja pela visibilidade que as equipes masculinas recebem como pela consideração de ídolos que muitos jogadores ganham. Essa relação do esporte com a sociedade ultrapassa as quatro linhas dos campos, já que assuntos externos ao futebol e que envolvem jogadores famosos ganham grandes repercussões. A profissão, muitas vezes, dá o status de celebridades aos jogadores, que se tornam pessoas públicas. Atitudes feitas por atletas com esse status geram repercussão e movimentam a sociedade.

O conceito de acontecimento é capaz de explicar essas atitudes por uma “perspectiva pragmatista, [que] refere-se a uma ocorrência, um fato concreto do cotidiano com grande poder de afetação, que suscita inquietação, demanda escolhas e provocações, este fato convoca e revela sentidos, que dizem da sociedade da qual ele ocorre” (França; Lopes, 2017, p. 73 - 74). As autoras também citam Charaudeau (2006) e Mouillaud (2002) com o uso do acontecimento nos estudos de jornalismo, com o termo usado para “designar o substrato da notícia e sua elaboração discursiva pelos meios massivos - o acontecimento como fenômeno social recortado e evidenciado pela mídia” (França; Lopes, 2017, p. 75).

Essas escolhas jornalísticas são trazidas por Traquina (2008) com o conceito de noticiabilidade, sendo o “conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia” (Traquina, 2008, p. 63). No caso do abuso sexual cometido por Daniel Alves o principal fato para esse crime ter tido grande repercussão é pelo jogador ser um pessoa pública, assim como Robinho, Cuca e Mancini, que também tiveram grande noticiabilidade dos crimes cometidos por influência da profissão.

Segundo Alsina (2009), na construção da notícia, “o discurso da mídia não é somente informativo, não pretende só transmitir o saber, mas também pretende fazer sentir” (Alsina, 2009, p. 49). Relacionado com os sentimentos gerados pelas informações que são divulgadas e consumidas pela sociedade, França; Lopes (2017) trazem sobre o acontecimento como algo que promove a afetação dos sentidos,

é essa dimensão da experiência no acontecimento que nos parece instigante, pois nos possibilita identificar nele os elementos que constituem nossas interações com os outros seres humanos e também com todo o restante do mundo da vida cotidiana, entrecortada pelo inesperado, pelo episódico, pelo emergente que irrompe, desorganiza e (re)organiza o social. (França; Lopes, 2017, p. 75).

---

No caso de Daniel Alves, o sentimento do acontecimento pode ser mais especificado na dimensão da passibilidade deste fenômeno, com o poder da afetação como “o modo como essas ocorrências [acontecimentos] tocam a experiência dos sujeitos e sua capacidade de gerar ações em consequência.” (Simões apud França; Lopes, 2017, p. 78). Nas repercussões geradas por este caso, as polêmicas envolvendo a fiança do jogador provocaram essa afetação, com o exemplo do esclarecimento das especulações de quem havia pago a fiança, da maneira que a revista *Veja* fez, com o posicionamento em relação às divulgações falsas.

Acontecimentos de violência contra a mulher, por exemplo, podem convocar a configuração de diferentes públicos, os quais, por sua vez, colocam em circulação variados discursos que, potencialmente, poderão instaurar um debate público acerca dessa problemática, envolvendo correntes e posturas políticas diversificadas. (França; Lopes, 2017, p. 78).

Além dessa dimensão da passibilidade do acontecimento, o caso de Daniel Alves também gera a dimensão da dupla vida do acontecimento, quando o caso acontece de fato, e depois, quando ele emerge na mídia. França; Lopes (2017) trazem como essa dupla vida contribui para as pesquisas da Comunicação:

Por um lado, permite a identificação e a análise das experiências individuais e coletivas, das afetações e da factualidade dos fenômenos. Por outro, possibilita visualizar como se dá a construção de narrativas em torno de um acontecimento, as disputas de sentidos e a espetacularização de determinado evento a partir de discursos midiáticos que ganham significação e circulação na sociedade. (França; Lopes, 2017, p. 80 ).

As autoras ainda trazem que a primeira é a vida existencial, a vivência real de determinado acontecimento, gerando afetações no cotidiano coletivo e também na sensibilidade dos sujeitos: “o existencial é simplesmente o que existe, o que experimentamos como existente concretamente com suas qualidades imediatas” (Quéré apud França; Lopes, 2017, p. 79). Isso é capaz de gerar afetação em indivíduos e coletividades, com isso o acontecimento pode gerar também sentidos na busca de defini-lo, apreendê-lo, narrá-lo e compreendê-lo. Assim surge a segunda fase da vida do acontecimento, “faz de um fenômeno existencial um objeto de conhecimento, no sentido de ser passível de identificação (delimitação, mesmo que não definitiva) e interpretação” (França; Lopes, 2017, p. 79). No caso deste estudo, compreendemos que a primeira vida é o crime cometido pelo jogador. A segunda vida deste acontecimento é gerada pela repercussão midiática do caso, seja de fatos

---

mais específicos, como a liberdade pelo pagamento da fiança, ou o caso de uma forma mais geral.

Essas dimensões teóricas auxiliam na compreensão do caso, da forma como acontece, tanto a repercussão dele nas mídias como a geração de afetações para o público que consome os conteúdos deste e de outros acontecimentos com temática semelhante. Assim, a dupla vida possibilita

a identificação e a análise das experiências individuais e coletivas, das afetações e da factualidade dos fenômenos. Por outro, possibilita visualizar como se dá a construção de narrativas em torno de um acontecimento, as disputas de sentidos e a espetacularização de determinado evento a partir de discursos midiáticos que ganham significação e circulação na sociedade. Isto sem esquecer que ambas as instâncias não deixam de estar vinculadas uma à outra. (França; Lopes, 2017, p. 80).

Essas dimensões do acontecimento, tanto a passibilidade quanto a dupla vida, nos fazem compreender o sentimento provocado na sociedade diante de casos de abuso sexual praticados por jogadores conhecidos nacional e internacionalmente. Isso é possível de ser observado nas repercussão midiática, além de materiais que são produzidos posteriormente sobre os acontecimentos, como por exemplo os casos de Cuca e de Robinho, que geraram o artigo “Mídia, violência, gênero e esporte: análise da cobertura noticiosa dos casos de violência sexual envolvendo Cuca e Robinho” (Almeida; Vimieiro; Garcêz, 2022), produto este que foi encontrado por meio do Estado de Arte (Barrichello, 2016), metodologia utilizada nesta pesquisa que será descrita na sequência.

## **Metodologia**

O foco da pesquisa é a repercussão nas mídias do caso envolvendo a liberdade do jogador Daniel Alves. Como a investigação está em fase inicial, antes da coleta e análise de reportagens sobre a liberdade, o objetivo é realizar um Estado da Arte para compreender o que já é estudado sobre cobertura de violência de gênero no esporte. Portanto, neste trabalho foi realizada a revisão de literatura, chamada por Martino (2018) de pesquisa bibliográfica, que é feita por meio de leituras sobre o tema trabalhado. “A pesquisa é um levantamento do que vem sendo pesquisado sobre um assunto na área. O objetivo, em geral, é sistematizar linhas de pensamento a respeito de um assunto” (Martino, 2018, p. 95 - 96). Para este trabalho, a revisão de literatura se fez importante ao contemplar a parte teórica nas questões

---

sobre acontecimento, a fim de poder ser compreendida no caso estudado, além de possibilitar observar o caso de outros modos, com isso, possibilitar diferentes abordagens e ampliar as relações do caso para a continuação da pesquisa.

Neste sentido também foi utilizado o Estado da Arte, método de pesquisa que permite “localizar e identificar quais autores estão trabalhando com o tema, com qual referencial teórico-metodológico e com quais palavras-chave.” (Barrichello, 2016, p. 134). Esta metodologia é importante para mapear o que vem sendo pesquisado acerca da cobertura de violência de gênero no esporte. Esse movimento é fundamental, no caso desta pesquisa, porque nos permite conhecer mais referências - que podem ser utilizadas e desenvolvidas na sequência do estudo - além de encontrar lacunas de pesquisa que possam justificar esta.

Esse método foi aplicado por meio de pesquisas, em guia anônima nos sites Google Acadêmico, Academia.edu e *Researchgate*. Nestas buscas, foram selecionados os produtos encontrados na primeira página de resultados. Foi utilizado o grupo de palavras-chave “jogador”, “estupro”, “fiança” e “violência de gênero” para encontrar os materiais utilizados que vão compôr o *corpus* do Estado da Arte.

Foram coletados 30 produtos resultados da busca, sendo dez de cada site. Os dados foram armazenados em uma tabela com o site da procura, o título, tipo do estudo, área e link de acesso. Posteriormente foi realizada a identificação de quais trabalhos têm o mesmo viés desta pesquisa, por meio dos títulos, palavras-chave e resumo. Dessa forma, temos como resultado dois artigos e um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que foram analisados por meio de leitura completa dos artigos e do resumo, introdução, conclusão e referências do TCC, para compreender o foco utilizado nesses materiais da mesma temática que este artigo. Ambos abordam a temática da violência de gênero no cenário esportivo.

### **Pesquisas sobre cobertura de casos de violência de gênero no esporte**

O *corpus* do Estado da Arte (Barrichello, 2016) realizado para este artigo é parte fundamental para o início da pesquisa. O resultado da elaboração - conforme descrito na metodologia - se constitui em 30 resultados de diferentes tipos de trabalhos.

Tabela 1: Trabalhos coletados e analisados.



<b>Tipos de trabalhos</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Considerados para análise</b>
Artigos	18	2
Trabalho de conclusão de curso	4	1
Livro	1	0
Capítulo de livro	1	0
Resumos	2	0
Apresentações	2	0
Artigo opinativo	1	0
Tese	1	0

Fonte: As autoras (2024).

Todos os trabalhos têm abordagem na violência de gênero. No entanto, os 27 trabalhos desconsiderados têm outras abordagens que diferem da violência de gênero no esporte. Por exemplo, no *corpus* há um trabalho que aborda violência de gênero no texto televisivo, apesar de ser importante para compreender como o campo aborda a temática, não entra no recorte que estabelecemos para o Estado da Arte em questão. O *corpus* apresenta trabalhos com abordagem na área jornalística, mas também voltados para outras áreas, como a jurídica.

Tabela 2: Quantidade de resultados jornalísticos e jurídicos.

<b>Área do produto</b>	<b>Artigo</b>	<b>TCC/Tese</b>	<b>Livro/Capítulo de livro</b>
Jornalística	2	1	1
Jurídica	9	2	1

Fonte: As autoras (2024).

Deste resultado, 12 produtos são da área jurídica, quatro do jornalismo, os demais são da educação, psicologia e serviço social - ambas com um produto cada. Além de 11 trabalhos que não estavam delimitados em áreas específicas, dentre eles cinco não são produções

---

acadêmicas, por isso não serão utilizados no seguimento da pesquisa. Os trabalhos encontrados que abordam a cobertura jornalística da violência de gênero no cenário esportivo são dois artigos e um TCC - encontrados no Google Acadêmico. Podemos estabelecer que, no comparativo do total de materiais, 13,33% abordam a violência de gênero no esporte. O artigo opinativo também envolvia esta abordagem, porém não é um produto cabível para a análise desta pesquisa.

Entre os produtos encontrados, os três selecionados pela relação com o tema desta pesquisa foram os artigos “Mídia, violência, gênero e esporte: análise da cobertura noticiosa dos casos de violência sexual envolvendo Cuca e Robinho” (Almeida; Vimieiro; Garcêz, 2022), “Violência contra as mulheres em pauta no jornalismo esportivo do site Dibradoras” (Araújo; Firmino, 2023) e o TCC “ ‘Ele vai me matar!’: Análise da cobertura midiática do assassinato de Nicolete Brown e o *modus operandi* da imprensa especializada” (Silva, 2020).

O primeiro artigo encontrado, de autoria de Almeida; Vimieiro; Garcêz (2022) tem as palavras-chave: “Cobertura midiática; futebol; violência de gênero; Cuca; Robinho”. O embasamento teórico deste trabalho é realizado em torno de questões de masculinidade e feminilidade. O trabalho também tem foco no papel da mídia em relação às questões de gêneros, com a construção da opinião pública sobre os atletas e as vítimas. Nas referências do artigo é interessante a presença de obras que retratam a mulher no meio esportivo, tanto como jogadoras quanto como torcedoras, entre os trabalhos destacamos: ‘Mulheres atletas: re-significações da corporalidade feminina’ (Adelman, 2003); ‘Marias-Chuteiras x Torcedoras ‘Autênticas’. Identidade Feminina e futebol’ (Costa, 2006) e ‘Feminismos, mulheres e esportes: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico’ (Goellner, 2007).

Além de trazer mais trabalhos sobre o tema da violência de gênero, entre eles também consideramos interessante: ‘A naturalização da violência contra a mulher’ (Fernandes; Natividade, 2020); ‘Fora de jogo: Ensaio crítico sobre gênero e esporte’ (Messner, 2007) e ‘Cultura do estupro: prática e incitação à violência sexual contra mulheres’ (Sousa, 2017). Em uma destas referências do artigo, observamos a relação entre masculinidades e feminilidades que podem ser fatores que intensifiquem a violência de gênero.

O processo de naturalização das violências e responsabilização das mulheres é uma evidência da cultura do patriarcado que reafirma características da masculinidade hegemônica e das feminilidades, reproduzindo desigualdades entre os sexos ao validar comportamentos de dominação e subjugação dos homens e exigir que mulheres e meninas amadureçam e tenham responsabilidades desde muito novas,

---

como se tais comportamentos fossem pré-determinados pela condição biológica dos gêneros. (Almeida; Vimieiro; Garcêz, 2022, p.13).

No outro artigo, de autoria de Araújo; Firmino (2023), são usadas as palavras-chave “jornalismo esportivo; violência contra as mulheres; Dibradoras”. Este trabalho é voltado para questões sociopolíticas do tema, na importância social que o jornalismo esportivo assume em relação à violência de gênero na área esportiva. O trabalho analisa matérias publicadas em 2020 pelo site Dibradoras, que tem foco no protagonismo feminino no esporte. As matérias são analisadas a partir das questões de violências de gênero causadas por jogadores de futebol, em análise de como a imprensa aborda estas questões. As referências deste trabalho são mais voltadas para o jornalismo, como as obras: ‘Revista de Jornalismo ESPM’ (Anderson e Shirky, 2013); ‘Manual do jornalismo esportivo’ (Barbeiro e Rangel, 2006) e ‘A opinião no jornalismo brasileiro’ (Melo, 1985). A análise das referências deste estudo apresenta materiais de violência de gênero, porém em menor quantidade e sem o foco voltado para o meio esportivo, como: ‘Violência doméstica durante a pandemia de Covid-19’ (Fórum, 2020) e ‘O aumento da violência contra a mulher no pandemia de Covid-19: um problema histórico’ (Toledo, 2020).

No trabalho de Silva (2020), se destacam as palavras-chave: “Nicole Brown; feminicídio; violência; jornalismo esportivo”. Elas utilizam pesquisas sobre esporte, violência, crimes de proximidade e análise do discurso de linha francesa, além de utilizar o documentário O. J.: *Made in America* (2016) para abordarem a cobertura midiática do assassinato de Nicole e as produções de sentido a partir dos discursos midiáticos. O principal suspeito foi o ex-marido de Nicole - O. J. Simpson, “um astro do esporte universitário e da principal liga de futebol americano” (Silva, 2020, p. 8). Neste trabalho - mesmo com um acontecimento internacional e outro crime analisado - encontra-se a relação da violência de gênero que envolve um jogador. Na introdução as autoras já abordam a relação com ídolos esportivos, o que compreendemos como algo que intensifica as repercussões de casos relacionados a esta temática.

A violência pode, portanto, ser cometida por ídolos. E é cometida. O comportamento dessas pessoas é acompanhado e influencia o público que os trata como celebridades do entretenimento. Tamanho envolvimento também é responsável por despertar no público e na imprensa o interesse sobre a vida pessoal deles, tornando esse aspecto uma outra modalidade da cobertura midiática, que envolve colunas de fofoca, jornalismo esportivo, policial e a linguagem de espetáculo do jornalismo popular, onde os títulos, as narrações e o aspecto grotesco

---

dos fatos alimentam a vontade de acompanhar o desenrolar da história. (Silva, 2020, p. 5).

Nas referências deste TCC, destacamos a presença de obras que possibilitam a compreensão do jornalismo, como ‘Jornalismo Popular’ (Amaral, 2006) e ‘Jornalismo Esportivo’ (Coelho, 2003). Além disso, têm materiais que relacionam-se com a violência de gênero: ‘Como o futebol alimenta a cultura do estupro e menospreza a violência contra mulheres’ (Pires, 2017) e ‘Hora de meter a colher: 10 atletas acusados de agressão que foram poupados’ (Silva, 2017).

As referências observadas nestes três resultados são importantes para um estudo mais aprofundado. Elas serão usadas para ampliar esta pesquisa, além de possibilitar novas observações acerca do tema de violência de gênero no esporte e a cobertura midiática destes casos. Além disso, o resultado dos trabalhos encontrados a partir da busca - descrita na metodologia deste artigo - mostrou que são poucos estudos sobre a temática, sendo apenas dois artigos e um TCC, em uma busca de 30 resultados. Isso demonstra que, apesar da importância e da repercussão que tem na mídia, a cobertura jornalística destes casos é pouco discutida e analisada em produções acadêmicas.

### **Considerações finais e continuação da pesquisa**

Na abordagem deste artigo, o conceito de acontecimento (França; Lopes, 2017) foi fundamental para compreender o caso envolvendo Daniel Alves e as afetações que o mesmo provoca na sociedade. Este conceito se manterá presente ao longo da pesquisa, sendo uma chave de leituras para a análise da repercussão midiática sobre este caso, em específico a fase da liberdade do jogador.

Os debates e encontros do Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (CIMID) fazem parte e são essenciais para a produção desta pesquisa, contribuindo com a parte teórica, com novos conhecimentos e alternativas de abordagem temática, além de promover o diálogo com alunos da pós-graduação, por meio da coorientação.

Nos materiais encontrados neste trabalho, que têm abordagem na violência de gênero praticada por jogadores de futebol, é perceptível a possibilidade de abordagem com outros

---

embasamentos teóricos e focos de análises. Assim como os trabalhos encontrados no Estado da Arte e citados neste artigo - que investigam os crimes de abuso sexual cometidos por Robinho e por Cuca -, se faz necessária a investigação do estupro cometido por Daniel Alves, para analisar o que este acontecimento provocou socialmente. Além disso, o estudo é necessário para provocar a discussão desta temática dentro da academia, podendo reverberar na profissão - o jornalismo, que por sua vez provoca discussões sociais. A maneira como o jornalismo retrata esse tipo de caso é importante porque influencia no que a sociedade discute, e a sociedade precisa discutir violência de gênero, inclusive no esporte.

Por fim, para aprofundar os estudos em relação à cobertura de violência de gênero no esporte, a pesquisa seguirá com o objetivo de realizar a análise da cobertura midiática em relação à liberdade de Daniel Alves, por meio do pagamento da fiança. A pesquisa vai seguir em diálogo com as pesquisas do Grupo de Pesquisa, com a utilização de *softwares* na coleta e análise de dados da repercussão desta fase do caso. Para isso, “é essencial que os dados, depois de colhidos, sejam organizados, tratados e padronizados para que possam ser processados pelos *softwares*.” (Wobeto; Romero; Borelli, 2023). Além da possibilidade de analisar matérias resultantes da liberdade e também as comparações delas em veículos brasileiros e espanhóis, por ser o local onde o caso aconteceu. Desta forma será possível construir uma análise midiática do discurso ampla sobre a repercussão que o caso gerou.

## Referências:

- ALMEIDA, J. B. VIMIEIRO, A. C. GARCÊZ, R. L. O. **Mídia, violência, gênero e esporte: análise da cobertura noticiosa dos casos de violência sexual envolvendo Cuca e Robinho.** Belo Horizonte: Intercom, 2022.
- ALSINA, M. G. **A construção da notícia.** Petrópolis: Vozes, 2009.
- ARAÚJO, E. A. FIRMINO, C. B. **Violência contra as mulheres em pauta no jornalismo esportivo do site Dibradoras.** Sorocaba: Revista de estudos Universitários, v.49, 2023.
- BARICHELLO, E. M. R. **Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas.** Porto Alegre: EDIPUC, 2016.
- FRANÇA, V. V. LOPES, S. C. **Análise do acontecimento: possibilidades metodológicas.** São Paulo: Matrizes, v.11, n.3, 2017.
- IMMIG, T. E. **Pautado por elas: um estudo de caso sobre a cobertura de futebol feminino em GZH.** Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2023.

---

MARTINO, L. M. S. **Métodos de pesquisa em Comunicação: projetos, ideias, práticas**. Petrópolis: Vozes, 2018.

SILVA, B.C. **“Ele vai me matar!”**: Análise da cobertura midiática do assassinato de Nicolete Brown e o *modus operandi* da imprensa especializada. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2020.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**, Volume II: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional, 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008.

WOBETO, S. L. ROMERO, L. M. BORELLI, V. **A utilização de *software* para análise e visualização de dados nas pesquisas em Comunicação**. Santa Maria: ABCiber, 2023.